



Boletim
O CAMINHO

O Espírito de um Lado,
o Corpo do Outro.

Janeiro - 2018

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4
ESTUDO
O Espírito de um Lado,
O Corpo do Outro

8
REFLEXÃO
Levantai os Olhos

10
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
Causas Anteriores das Aflições

12
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Eusapia Palladino

17
NA PRATELEIRA

18
BAZAR RECANTO DE MARIA

19
O QUARTO REI MAGO

23
PINGA FOGO
Missão I, II e III

25
ENSINAMENTOS DE
JOANNA DE ÂNGELIS
Gratuidade do Bem

28
AGENDA ESPÍRITA

29
NOTÍCIAS ESPÍRITAS

31
EVANGELIZAÇÃO
Espírito Come?

33
ARTIGO
Será que há Espíritos de "Crianças"
nos Domínios do Além Tumba?

36
ARTIGO
Perspectiva Espírita para o Idoso

40
PROGRAMAÇÃO E ESTUDOS

43
PRECE

O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM N° 241 ANO MMXVII

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - JANEIRO DE 2018

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
02	20:00	PRINCÍPIOS DA DOCTRINA ESPÍRITA (LE Intr).	TEREZINHA LUMBRERAS	LE Intr it 6; GEN Intr cap. I it 12-20; OP 1ª par.
09	20:00	ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO (LE 1ª par. cap. II).	JOSÉLIA ALENCAR LIMA	LE Q 17-36, 79, 606; ESE cap. I it 8; GEN Intr cap. I it 18, cap. XI it 1-14; OP 1ª par. it 1; RE SET/1867.
16	20:00	MEU REINO NÃO É DESTA MUNDO (ESE cap. II).	SÉRGIO DAEMON	LE Q 958, 959, 962, 982, 1018, 1019; ESE cap. II it 1-3, 5, 8, cap. V it 3, 12, 17, cap. XIV it 4, cap. XXIII it 6, cap. XXIV it 19; CI 2ª par. cap. 1 it 14; OP 1ª par.; RE JUL/1862, NOV/1869.
23	20:00	DA CRIAÇÃO (LE 1ª par. cap. III).	GILMAR ÂNGELO DE MOURA	LE cap. III; GEN cap. X it 1-15; CI 1ª par. cap. 6 it 16, cap. 9 it 20 a 23.
30	20:00	O PRINCÍPIO VITAL (LE 1ª par. cap. IV).	EDILA LUZ	LE Q 60-75; GEN cap. VII it 23-24, cap. X it 16-19, 24-36, cap. XI it 15-32.

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
04	15:00	DEUS E O INFINITO (LE 1ª par. cap. I).	ROSA MARIA BARCELLOS ZACHARIAS	LE Q 1-17, 19, 21, 27; ESE cap. I it 8-10; GEN cap. I it 23-25, cap. II it 1-37; LM cap. II it 16; OP 1ª par.; RE MAI/1866, SET/1867.
04	20:00	DEUS E O INFINITO (LE 1ª par. cap. I).	SILVIA ALMEIDA	LE Q 1-17, 19, 21, 27; ESE cap. I it 8-10; GEN cap. I it 23-25, cap. II it 1-37; LM cap. II it 16; OP 1ª par.; RE MAI/1866, SET/1867.
11	15:00	NÃO VIM DESTRUIR A LEI (ESE cap. I).	ALOÍSIO GHIGGINO	ESE cap. I it 2-11, cap. 22 it 2; GEN cap. IV it 8-10, cap. XVIII it 19-26; OLE cap. 1; EV cap. 8.
11	20:00	NÃO VIM DESTRUIR A LEI (ESE cap. I).	ALOÍSIO GHIGGINO	ESE cap. I it 2-11, cap. 22 it 2; GEN cap. IV it 8-10, cap. XVIII it 19-26; OLE cap. 1; EV cap. 8.
18	15:00	A PROVIDÊNCIA DIVINA (LE 1ª par. cap. II).	FELICIANO MESQUITA	LE Q 132, 495, 535, 738; GEN cap. II it 20 a 30; DM cap. 40; RE JUN/1866.
18	20:00	A PROVIDÊNCIA DIVINA (LE 1ª par. cap. II).	LUIZ CARLOS PEREIRA LEITE	LE Q 132, 495, 535, 738; GEN cap. II it 20 a 30; DM cap. 40; RE JUN/1866.
25	15:00	HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI (ESE cap. III).	MARIANA VELA SILVEIRA	LE Intr 6, Q 55-58, 172-188, 232; LM it 2 e 296; ESE cap. XVIII it 5; CI 1ª par. cap. VIII it 14; QE cap. 3 n° 105-107; RE MAR/1858, JAN/1863, NOV/1863; Jo. 14:1-31.
25	20:00	HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI (ESE cap. III).	MARIANA VELA SILVEIRA	LE Intr 6, Q 55-58, 172-188, 232; LM it 2 e 296; ESE cap. XVIII it 5; CI 1ª par. cap. VIII it 14; QE cap. 3 n° 105-107; RE MAR/1858, JAN/1863, NOV/1863; Jo. 14:1-31.

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / CI - O Céu e o Inferno / LM - O Livro dos Médiuns / RE - Revista Espírita / GEN - A Gênese / OP - Obras Póstumas / QE - O Que é o Espiritismo / C - O Consolador / OLE - O Livro da Esperança / EV - O Espírito da Verdade / DM - Depois da Morte / Jo. - João / cap. - capítulo / Intr - introdução / it - item / Q - Questão / n° - número / par. - parte. / perg. - Pergunta / pag. - Página.



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
 Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br
atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br





ESTUDO

O Espírito de um Lado, O Corpo do Outro

Conversa Com o Espírito de Uma Pessoa Viva

Nosso distinto colega, o Sr. conde de R... C..., dirigiu- nos a seguinte carta, datada de 23 de novembro último:

“Senhor Presidente,”

“Ouvi dizer que médicos, entusiastas de sua arte e desejosos de contribuírem para o progresso da Ciência, tornando- se úteis à Humanidade, legaram, por testamento, os seus corpos ao escalpelo das salas anatômicas. A experiência a que assisti, da evocação de uma pessoa viva (Sessão da Sociedade de 14 de outubro de 1859), não me pareceu muito instrutiva, por se tratar de uma coisa muito pessoal: pôr em comunicação um pai vivo com a filha morta. Pensei que aquilo que os médicos fizeram pelo corpo, um membro da Sociedade poderia fazer pela alma, ainda em vida, pondo-se à vossa disposição para um ensaio desse gênero. Talvez pudésseis, preparando as perguntas antecipadamente, que desta vez nada teriam de pessoal, obter novas luzes sobre o fato do isolamento da alma e do corpo. Aproveitando de uma indisposição que me retém em casa, venho oferecer-me como paciente para estudo, se estiverdes de acordo. Portanto, caso não haja contra-ordem, na próxima sexta-feira deitar-me-ei às nove horas e penso que às nove e meia podereis chamar-me, etc.”

Aproveitamos a oferta do Sr. conde de R... C... com tanto mais interesse quanto, pondo-se à nossa disposição, pensávamos que seu Espírito se prestaria de bom grado às nossas

pesquisas. Por outro lado, sua instrução, a superioridade de sua inteligência (o que, abrindo parêntesis, não o impede de ser um excelente espírita) e a experiência que adquiriu em suas viagens em torno do mundo, como capitão da marinha imperial, faziam que esperássemos de sua parte uma apreciação mais justa de seu estado. De fato não nos enganamos. Em consequência tivemos com ele as duas conversas que se seguem, a primeira a 25 de novembro e a segunda a 2 de dezembro de 1859.

(Sociedade, 25 de novembro de 1859)

1. Evocação.

Resp. – *Estou aqui.*

2. Neste momento tendes consciência do desejo que manifestastes, de ser evocado?

Resp. – *Perfeitamente.*

3. Em que lugar vos achais aqui?

Resp. – *Entre vós e o médium.*

4. Vede-nos tão claramente como quando assistis pessoalmente às nossas sessões?

Resp. – *Mais ou menos, embora um pouco velado. Ainda não durmo bem.*

5. Como tendes consciência de vossa individualidade aqui presente, ao passo que vosso corpo está no leito?

Resp. – *Neste momento meu corpo não me é senão um acessório. Sou EU que estou aqui.*

Observação – Sou EU que estou aqui é uma resposta deveras notável. Para ele, o corpo não é a parte essencial de seu ser: esta parte é o Espírito, que constitui o EU; o seu eu e o seu corpo são duas coisas distintas.

6. Podeis transportar-vos instantaneamente, e à vontade, daqui para vossa casa e vice-versa?

Resp. – *Sim.*

7. Indo e vindo daqui para vossa casa, tendes consciência do trajeto que fazeis? Vedes os objetos que estão no caminho?

Resp. – *Eu o poderia, mas negligencio fazê-lo; não me interessam.*

8. O estado em que vos encontrais é semelhante ao de um sonâmbulo?

Resp. – *Não completamente. Meu corpo dorme, ou seja, está mais ou menos inerte; o sonâmbulo não dorme: suas faculdades estão modificadas, mas não aniquiladas.*

9. O Espírito evocado de uma pessoa viva poderia indicar remédios, como um sonâmbulo?

Resp. – *Se os conhecer, ou caso se ache em contato com um Espírito que os conheça, sim; do contrário, não.*

10. A lembrança de vossa existência corporal está claramente presente em vossa memória?

Resp. – *Muito clara.*

11. Poderíeis citar algumas de vossas ocupações mais destacadas do dia?

Resp. – *Poderia, mas não o farei e lamento ter proposto esta pergunta (Ele havia pedido que lhe dirigissem uma pergunta desse gênero como prova).*

12. É como Espírito que lamentais ter proposto esta questão?

Resp. – *Como Espírito.*

13. Por que o lamentais?

Resp. – *Porque melhor compreendo quanto é justo que, na maior parte dos casos, seja proibido fazê-lo.*

14. Poderíeis descrever o vosso quarto de dormir?

Resp. – *Certamente; e o do porteiro também.*

15. Pois bem! Descrevei, então, um deles.

Resp. – *Eu disse que poderia, mas poder não é querer.*

16. Qual a doença que vos retém em casa?

Resp. – *A gota.*

17. Há um remédio para a gota? Se o conheceis, poderíeis indicá-lo, pois prestaríeis um grande serviço?

Resp. – *Poderia, mas me guardarei de o fazer: o remédio seria pior que o mal.*

18. Pior ou não, quereis indicá-lo, mesmo que não venhais a vos servir dele?

Resp. – *Há vários, entre os quais o lírio verde.*

Observação – Ao despertar, o Sr. de R... reconheceu jamais ter ouvido falar do emprego desta planta como específico antigotoso.

19. Em vosso estado atual, veríeis um perigo que poderia correr um amigo e poderíeis vir em seu auxílio?

Resp. – *Poderia. Inspirá-lo-ia; se ouvisse a minha inspiração e, ainda com mais proveito, se fosse médium.*

20. Desde que o evocamos por vossa vontade, e que vos pondeis à nossa disposição para estudos, tende a bondade de descrever, o melhor possível, o estado em que vos encontrais agora.

Resp. – *Estou no estado mais feliz e mais satisfatório que se possa experimentar. Jamais tivestes um sonho em que o calor do leito vos faz crer que sois levemente embalados no ar, ou na crista de ondas tépidas, sem nenhuma preocupação com os movimentos, sem a menor consciência dos membros pesados e incômodos, a se moverem ou a se arrastarem, numa palavra, sem necessidades a satisfazer? Não sentindo o agulhão da fome nem o da sede? Encontro-me neste estado junto a vós. E ainda não vos dei senão uma pequena idéia do que experimento.*

21. O estado atual de vosso corpo sofre alguma modificação fisiológica, em razão da ausência do Espírito?

Resp. – *De modo algum. Estou no estado a que chamais primeiro sono; sono pesado e profundo que todos experimentamos e durante o qual nos afastamos do corpo.*

Observação – O sono, que não era completo no começo da evocação, estabeleceu-se pouco a pouco, em consequência do próprio desprendimento do Espírito, que deixa o corpo no maior repouso.

22. Se, em razão de um movimento brusco, vosso corpo é instantaneamente despertado enquanto vosso Espírito aqui está, o que aconteceria?

Resp. – *O que é brusco para o homem é muito lento para o Espírito, que sempre tem tempo de ser avisado.*

23. A felicidade que acabais de descrever e que desfrutais em vosso estado de liberdade tem alguma relação com as sensações agradáveis que por vezes se experimenta nos primeiros momentos da asfixia? O Sr. S..., que involuntariamente teve a satisfação de as experimentar, vos dirige esta pergunta.

Resp. – *Ele não está de todo errado. Na morte por asfixia há um instante análogo àquele de que fala, mas somente o Espírito perde a lucidez, enquanto aqui ela é consideravelmente aumentada.*

24. Vosso Espírito prende-se ainda por um laço qualquer ao vosso corpo?

Resp. – *Sim, e disso guardo perfeita consciência.*

25. A que podeis comparar este laço?

Resp. – *A nada que conheçais, senão a uma luz fosforescente, para vos dar uma idéia, se o pudésseis ver, mas que em mim não produz nenhuma sensação.*

26. A luz vos afeta da mesma maneira? Tem a mesma tonalidade que vedes pelos olhos?

Resp. – *Absolutamente, porque os olhos me servem, de alguma sorte, como janelas de meu cérebro.*

27. Percebeis os sons tão distintamente?

Resp. – *Mais ainda, já que percebo muitos outros que vos escapam.*

28. Como transmitis o pensamento ao médium?

Resp. – *Atuo sobre sua mão para lhe dar uma direção, que facilito por uma ação sobre o cérebro.*

29. Utilizai-vos das palavras do vocabulário que ele tem na cabeça, ou indicais as palavras que deve escrever?

Resp. – *Uma coisa e outra, conforme a conveniência.*

29 Se tivésseis por médium alguém que desconhecesse a vossa língua e a dele vos fosse desconhecida, um chinês, por exemplo, como faríeis para ditar-lhe?

Resp. – *Isso seria mais difícil; talvez impossível. Em todo caso, só seria possível com uma flexibilidade e uma docilidade muito rara de encontrar.*

30. Um Espírito, cujo corpo estivesse morto, experimentaria a mesma dificuldade para se comunicar por um médium completamente estranho à língua que falava em vida?

Resp. – *Talvez menor, mas ela existiria sempre. Acabo de dizer que, conforme o caso, o Espírito dá ao médium as suas expressões, ou toma as dele.*

N. do T.: O número 29 foi repetido no original.

31. Vossa presença aqui fatiga o corpo?

Resp. – *Absolutamente.*

32. Vosso corpo sonha?

Resp. – *Não; é justamente por isso que não se cansa. A pessoa da qual falais experimentaria por seus órgãos impressões que se transmitiam ao Espírito; era isto que a fatigava. Nada experimento de semelhante.*

Observação – Ele faz alusão a uma pessoa de que se falava no momento e que, em semelhante situação, tinha dito que seu corpo se fatigava, e havia comparado seu Espírito a um balão cativo, cujas sacudidelas abalam o poste que o retém.

No dia seguinte o Sr. R... de C... contou-nos haver sonhado que se achava na Sociedade, entre nós e o médium. Evidentemente é uma lembrança da evocação. É provável que no momento da pergunta não sonhasse, pois respondeu negativamente. Também é possível, e mais provável, que não sendo o sonho senão uma lembrança da atividade do Espírito, na verdade não é o corpo que sonha, desde que não pensa. Ele, pois, respondeu negativamente, sem saber se, uma vez desperto, seu Espírito se recordaria. Se o corpo tivesse sonhado enquanto seu Espírito estava ausente, é que o Espírito teria tido uma dupla ação. Ora, ele não poderia estar ao mesmo tempo na Sociedade e em sua casa.

Fonte:

KARDEC, Allan. *Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos*, Janeiro/1860.



REFLEXÃO

Levantai os Olhos

*“Eis que eu vos digo:
levantai os vossos olhos e
vede as terras, que já
estão brancas para a
ceifa.”*

Jesus (João, 4:35)

O mundo está cheio de trabalhos ligados ao estômago. A existência terrestre permanece transbordando emoções relativas ao sexo.

Ninguém contesta o fundamento sagrado de ambos, entretanto, não podemos estacionar numa ou noutra expressão.

Há que levantar os olhos e devassar zonas mais altas. É preciso cogitar da colheita de valores novos, atendendo ao nosso próprio celeiro.

Não se resume a vida a fenômenos de nutrição, nem simplesmente à continuidade da espécie.

Laborioso serviço de iluminação espiritual requisita o homem.

Valiosos conhecimentos reclamam-no a esferas superiores.

Verdades eternas proclamam que a felicidade não é um mito, que a vida não constitui apenas o curto período de manifestações carnis na Terra, que a paz é tesouro dos filhos de Deus, que a grandeza divina é a maravilhosa destinação das criaturas; no entanto, para receber tão altos dons é indispensável erguer os olhos, elevar o entendimento e santificar os raciocínios.

É imprescindível alçar a lâmpada sublime da fé, acima das sombras.

Irmão muito amado, que te conservas sob a divina árvore da vida, não te fixes tão-somente nos frutos da oportunidade perdida que deixaste apodrecer, ao abandono...

Não te encarceres no campo inferior, a contemplar tristezas, fracassos, desenganos!...

Olha para o alto!...

Repara as frondes imortais, balouçando-se ao sopro da Providência Divina!

Dá-te aos labores da ceifa e observa que, se as raízes ainda se demoram presas ao solo, os ramos viridentes, cheios de frutos substanciosos, avançam no Infinito, na direção dos Céus.

Fonte:

Livro: Vinha de Luz

De: Emmanuel

Psicografia: Francisco Cândido Xavier

Editora: FEB

Capítulo: 20



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Causas Anteriores das Aflições

8. As tribulações podem ser impostas a Espíritos endurecidos, ou extremamente ignorantes, para levá-los a fazer uma escolha com conhecimento de causa. Os Espíritos *penitentes*, porém, desejosos de reparar o mal que hajam feito e de proceder melhor, esses as escolhem livremente. Tal o caso de um que, havendo desempenhado mal sua tarefa, pede lha deixem recomeçar, para não perder o fruto de seu trabalho. As tribulações, por tanto, são, ao mesmo tempo, expiações do passado, que recebe nelas o merecido castigo, e provas com relação ao futuro, que elas preparam. Rendamos graças a Deus, que, em sua bondade, faculta ao homem reparar seus erros e não o condena irrevogavelmente por uma primeira falta.

9. Não há crer, no entanto, que todo sofrimento suportado neste mundo denote a existência de uma determinada falta. Muitas vezes são simples provas buscadas pelo Espírito para concluir a sua depuração e ativar o seu progresso. Assim, a expiação serve sempre de prova, mas nem sempre a prova é uma expiação. Provas e expiações, todavia, são sempre sinais de relativa inferioridade, porquanto o que é perfeito não precisa ser provado. Pode, pois, um Espírito haver chegado a certo grau de elevação e, nada obstante, desejoso de adiantar-se mais, solicitar uma missão, uma tarefa a executar, pela qual tanto mais recompensado será, se sair vitorioso, quanto mais rude haja sido a luta. Tais são, especialmente, essas pessoas

“Rendamos graças a Deus, que, em sua bondade, faculta ao homem reparar seus erros e não o condena irrevogavelmente por uma primeira falta.”

de instintos naturalmente bons, de alma elevada, de nobres sentimentos inatos, que parece nada de mau haverem trazido de suas precedentes existências e que sofrem, com resignação toda cristã, as maiores dores, somente pedindo a Deus que as possam suportar sem murmurar. Pode-se, ao contrário, considerar como expiações as aflições que provocam queixas e impelem o homem à revolta contra Deus.

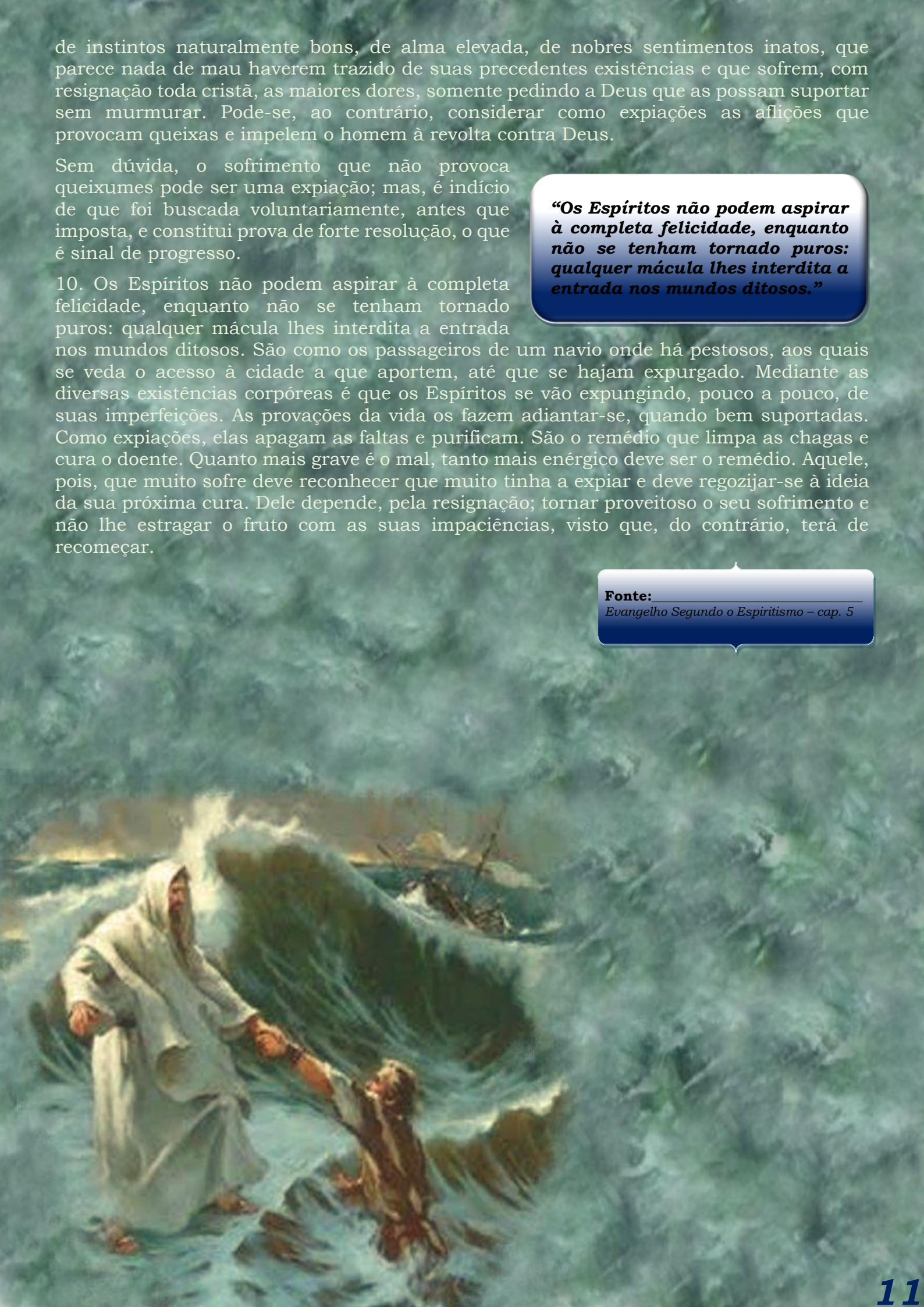
Sem dúvida, o sofrimento que não provoca queixumes pode ser uma expiação; mas, é indício de que foi buscada voluntariamente, antes que imposta, e constitui prova de forte resolução, o que é sinal de progresso.

10. Os Espíritos não podem aspirar à completa felicidade, enquanto não se tenham tornado puros: qualquer mácula lhes interdita a entrada nos mundos ditosos. São como os passageiros de um navio onde há pestosos, aos quais se veda o acesso à cidade a que aportem, até que se hajam expurgado. Mediante as diversas existências corpóreas é que os Espíritos se vão expungindo, pouco a pouco, de suas imperfeições. As provações da vida os fazem adiantar-se, quando bem suportadas. Como expiações, elas apagam as faltas e purificam. São o remédio que limpa as chagas e cura o doente. Quanto mais grave é o mal, tanto mais enérgico deve ser o remédio. Aquele, pois, que muito sofre deve reconhecer que muito tinha a expiar e deve regozijar-se à ideia da sua próxima cura. Dele depende, pela resignação; tornar proveitoso o seu sofrimento e não lhe estragar o fruto com as suas impaciências, visto que, do contrário, terá de recomeçar.

“Os Espíritos não podem aspirar à completa felicidade, enquanto não se tenham tornado puros: qualquer mácula lhes interdita a entrada nos mundos ditosos.”

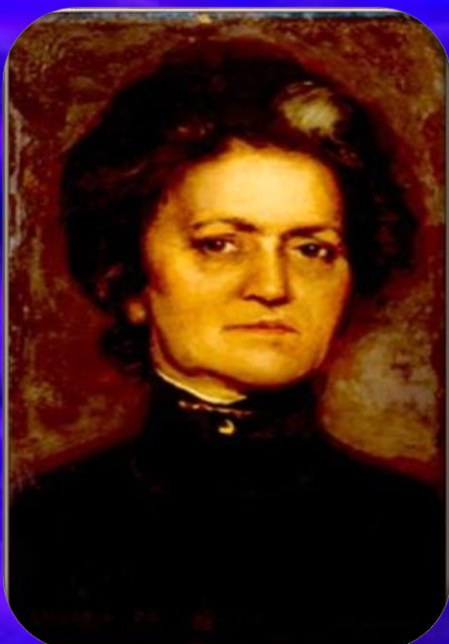
Fonte:

Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. 5



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Eusapia Palladino



Eusapia Palladino

Eusapia Palladino nasceu na comuna Minervino Murge, província de Bari na Itália em 21 de janeiro de 1854. A sua mãe faleceu de parto quando ela nasceu e o seu pai foi assassinado por bandidos quando ela alcançou a idade de doze anos. Eusapia testemunhou o crime.

Ao tornar-se órfã foi acolhida em casa de pessoas amigas. Tratava-se de uma família abastada de Nápoles, que a recebeu como empregada doméstica.

Em casa dos seus patrões ela foi logo notada como sendo uma jovem diferente das demais. Era costume na Europa, naquela época, as famílias divertirem-se consultando as mesas girantes. Certa ocasião, as pessoas com as quais ela convivia convenceram-na a sentar-se à mesa na companhia de outros participantes. Passados alguns instantes, a mesa levitou, as cadeiras deslizaram sozinhas pelo chão, as cortinas da sala agitaram-se, os copos, garrafas e outros objetos da cristaleira tiniram, batendo uns nos outros. Feita uma

triagem entre os presentes à mesa, logo se descobriu que Eusapia era a potente médium causadora daquilo tudo.

Muito jovem, Eusapia se casou com Raphael Deldaiz, um homem rude, que a maltratava e com quem foi muito infeliz. Porém, a bondade era a tônica dela. Repartia o que possuía com todos que, como ela, eram necessitados. Seu Espírito caritativo não lhe permitia ver a dor do semelhante sem chorar junto. Talvez esse tenha sido um dos motivos dos problemas em seu casamento, pois Raphael não conseguia entender as visitas que ela fazia, levando para os lares carentes o pouco que tinha em sua casa. Para ele, isso era loucura.

A sua verdadeira educação mediúnica deve-se a um espírita, sr. Damiani, um bom investigador de fenômenos paranormais. Damiani era casado com uma senhora inglesa. A esposa de Damiani assistia a uma sessão em Londres, quando o conhecido Espírito John King se manifestou e disse a Sra Damiani que procurasse em Nápoles uma poderosa médium.

Escreveu o Espírito: *“Há muito procuro ajudar a senhora Eusapia Palladino, para que ela possa cumprir sua tarefa nesta reencarnação. Com sua simplicidade e aceitação de sua fé em Jesus, poderá auxiliar a Humanidade a progredir no campo espiritual. Ela deverá se colocar à disposição dos sábios desta época, para que o Espiritismo venha a ser respeitado e torne-se a estrada em que todos caminharão para existências melhores, quando entenderem a verdadeira fé cristã e a imortalidade da alma”.*

John King deu o endereço de Eusapia, rua e número, acrescentando que a médium era a reencarnação de sua própria filha. Este fato ocorreu em 1872, quando, então, Eusapia já tinha 18 anos. A Sra Damiani procurou Eusapia no endereço dado pelo Espírito e teve uma sessão com a médium, durante a qual se manifestou o Espírito de John King. Daí em diante ele tornou-se o “guia” de Eusapia.



Eusapia faz levitar uma mesa e as cortinas se mexerem

Por volta do ano 1888 Eusapia tornou-se conhecida no mundo científico em virtude de uma carta do Prof. Ercole Chiaia enviada ao criminalista César Lombroso, relatando detalhadamente as experiências já realizadas por ele com a médium, carta essa publicada no jornal "Il Fanfulla dela Domênica".

Na carta que o professor Ercole Chiaia enviou a Lombroso, famoso por não acreditar nos fenômenos mediúnicos, convida o cientista a assistir a sessões levadas a efeito com Eusapia.

A carta de Chiaia traz algumas descrições sobre os fenômenos produzidos por Eusapia: *“Atada a uma cadeira, ou segura com força pelos braços dos curiosos, atrai os móveis que a rodeiam, levanta-os, sustém-nos no ar como o féretro de Mahomet, e os faz descer, com movimentos ondulatórios, como se obedecessem a uma vontade estranha; aumenta ou diminui o seu peso; golpeia as paredes, o teto e o chão, com ritmo e cadência, respondendo aos convites dos assistentes; clarões parecidos com os da eletricidade saem do seu corpo, envolvem-na ou rodeiam os assistentes dessas cenas maravilhosas; desenha o que se deseja sobre o papel, números, assinaturas, nomes, frases, estendendo apenas a mão para o sítio indicado; coloca-se num lugar qualquer da habitação uma bacia com argila úmida, encontram-se depois de alguns instantes a impressão de uma mão grande ou pequena, a*

impressão de um rosto de admirável precisão, visto de frente ou de perfil, e de cada qual pode tirar-se um molde. Esta mulher eleva-se no ar, sejam quais forem os laços que a retenham, ficando como que deitada no vazio, contrariando todas as leis da estática e parecendo franquear as da gravidade; faz soar instrumentos de música, órgãos, campainhas, tambores, como se estivessem sendo tocados por mãos, ou agitados pelo sopro de gnomos invisíveis.

Chiaia prossegue acrescentando mais o seguinte: “Porém, permita-me continuar; esta mulher, em certas condições, pode aumentar

a sua estatura mais de 10 centímetros; é como uma boneca de guta-percha, como um autômato de novo gênero; adquire formas raras; quantas pernas e braços tem? Não o sabemos. Enquanto os seus membros estão seguros pelos assistentes mais incrédulos, vemos aparecer outros sem saber de onde saem. O seu calçado torna-se muito pequeno para conter os pés aumentados, e esta circunstância faz supor a intervenção de um poder misterioso.

Quando se ata esta mulher, vê-se aparecer um terceiro braço, que ninguém sabe de onde vem, o qual tira chapéus, relógios, dinheiro e demais jóias, devolvendo-as com alegre familiaridade. Muda de lugar algumas peças da indumentária dos concorrentes, acaricia e retorce os bigodes, dando ocasião a que reparta algum estalo, pois tem os seus momentos de mau humor.”

Este trecho da carta de Chiaia retrata

com grande riqueza de detalhes a extensa fenomenologia produzida graças à mediunidade de Eusapia, justamente quando a médium se encontrava no início da sua carreira e quando se mostrava no apogeu da sua energia mediúnica.

É desnecessário dizer que Lombroso aceitou o desafio, mas investigou o caso de Eusapia somente em 1891, tendo-se rendido à evidência dos fatos. Converteu-se e escreveu o seguinte: “Estou cheio de confusão, e

lamento haver combatido com tanta persistência a possibilidade dos fatos chamados espíritas”. A conversão de Lombroso deveu-se também ao fato de o Espírito de sua mãe haver-se materializado em uma das sessões realizadas com Eusapia.

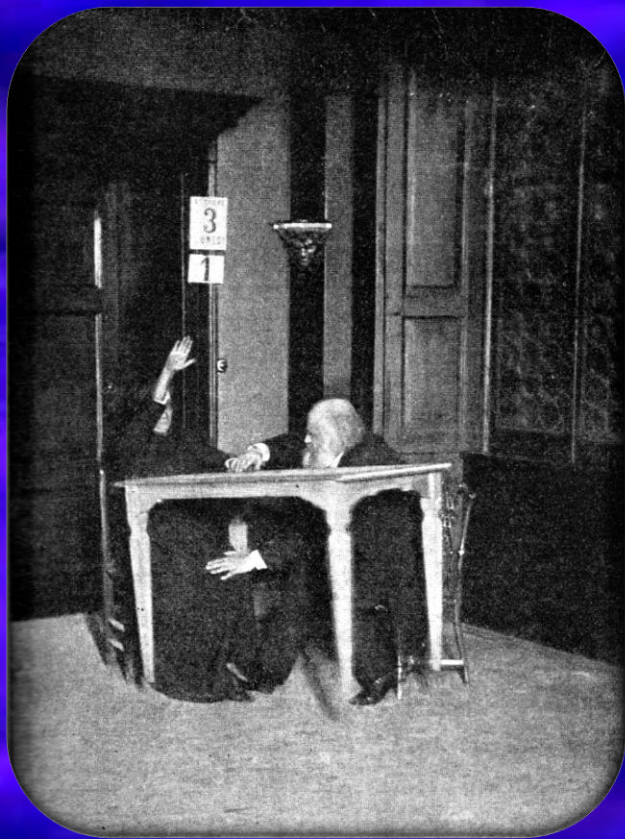
O prestígio de Cesare Lombroso era enorme no meio científico e sua conversão teve como consequência despertar a atenção de um grande número de cientistas europeus famosos, levando-os a investigar os fenômenos da Eusapia Palladino.

Após as sessões em que tomou parte Lombroso, em 1891, foram constituídas várias comissões integradas por nomes famosos que passaram a estudar tais ocorrências.



Eusapia numa reunião mediúnica ocorrida em novembro de 1898. Em pé, no primeiro plano, Camille Flammarion.

“O prestígio de Cesare Lombroso era enorme no meio científico e sua conversão teve como consequência despertar a atenção de um grande número de cientistas europeus famosos, levando-os a investigar os fenômenos da Eusapia Palladino.”



Eusapia sendo estudada. Alexander Aksakof está segurando seu braço e sua mão.

A comissão de Milão, em 1892, era integrada pelo professor Schiaparelli, diretor do Observatório de Milão; prof. Gerosa, catedrático de Física; prof. Emarcora, doutor em Filosofia Natural; dr. Alexandre Aksakof, conselheiro de Estado do czar da Rússia; barão Carl Du Prel, doutor em Filosofia, de Munich; e prof. Charles Richet, da Universidade de Paris. Realizaram 16 sessões. Sucessivamente, foram constituídas outras comissões de investigação, as quais, por ordem de data, são as seguintes: em Nápoles, 1893; em Roma, 1893 e 1894; em Varsóvia e França, 1894; a de França, em 1894, foi controlada pelo prof. Charles Richet, sir Oliver Lodge, mr. F. W. H. Myers e doutor Julien Ochorowicz. Em 1895, Eusapia foi a Inglaterra, onde, na casa de F. W. H. Myers, foi observada pelo prof. Henry Sidgwick e sua esposa, por sir Oliver Lodge e o dr. Richard Hodgson. Em 1895 foram realizadas em França, em casa do coronel Eugène Auguste Albert de Rochas, uma série de sessões, as quais inspiraram a obra de Rochas: *“Exteriorização da Motilidade”*. Neste trabalho ele faz um relato muito minucioso acerca da mediunidade de

Eusapia. É uma das obras mais completas a respeito desta notável médium. Além dessas, Eusapia produziu muitas outras sessões, na Europa e na América do Norte, quase todas assistidas por cientistas.

Em 1895, o casal de cientistas vencedores de Prêmios Nobel Pierre Curie e Marie Curie também testaram Palladino e consideraram autênticos os fenômenos de efeitos físicos produzidos por ela, como consta em carta que enviaram ao físico Louis Georges Gouy no mesmo ano:

“Foi muito interessante e, realmente os fenômenos que vimos pareciam inexplicáveis como truques, mesas com quatro pernas suspensas, movimentos de objetos até a certa distância, mãos que beliscam ou acariciam a pessoa, aparições luminosas. Tudo num local preparado por nós, com um pequeno número de espectadores, todos conhecidos nossos e sem qualquer possível cúmplice. O único truque possível é o que poderia resultar da extraordinária facilidade da médium como mágica. Mas, como explicar o fenômeno quando se está segurando as mãos e os pés dela e quando a luz é suficiente para se ver tudo que acontece?”

Os inúmeros cientistas que fizeram pesquisas por seu intermédio, em centenas de sessões, eram ferrenhos detratores do Espiritismo, e objetivavam tão-somente demonstrar possíveis fraudes. No entanto, ela conseguiu convencer a grande maioria desses sábios, apesar de eles desconhecerem os mais elementares rudimentos sobre a dinâmica dos fenômenos mediúnicos. Diante dos fenômenos propiciados por meio de Eusapia, desfilaram sábios de renome, tais como: Schiaparelli, Gerosa, Ermancora, Aksakof, Carl Du Prel, Charles Richet, Oliver Lodge, Fredrich Myers, Ochorowicz, Sidgwick, Richard Hodgson, Albert de Rochas, Camille Flammarion, Carlos Rochi, Vitoriano Sardou, Júlio Claretio, Adolfo Bisson, Gabriel Delanne, Fontenay, Ernesto Bozzano, os professores

“Em 1895, o casal de cientistas vencedores de Prêmios Nobel Pierre Curie e Marie Curie também testaram Palladino e consideraram autênticos os fenômenos de efeitos físicos produzidos por ela...”

Porro, Morseui e Massales, além de muitos outros. Morseui teve a oportunidade de observar cerca de 39 fenômenos; Fontenay conseguiu fotografá-la com as mãos presas pelos observadores, enquanto de sua cabeça saíam várias mãos. Eusapia era analfabeta, era extremamente bondosa e caridosa. Tudo quanto conseguia amealhar, distribuía com os necessitados e com as crianças, sentindo as desventuras dos menos favorecidos pelos bens materiais e procurando resolver seus problemas. Ela se tornou famosa por ter sido a



Eusapia com 46 anos em foto tirada em 1900

médium que passou pelo exame do maior número de sábios, quase todos rendendo-se à evidência do Espiritismo. Eusapia Palladino descreveu da seguinte maneira a eclosão de sua mediunidade: *"Na época em que eu comecei a participar de sessões espíritas, estava em Nápoles uma senhora de origem inglesa que havia desposado um napolitano, um senhor Damiani, irmão do deputado que ainda é vivo. Esta senhora era apaixonada pelo Espiritismo. Um dia em que ela participava de uma sessão, foi-lhe dirigida uma mensagem escrita, dizendo que havia chegado há pouco a Nápoles uma pessoa, que estava na rua tal, número tal, e se chamava Eusapia, e que era médium poderosa; e o Espírito comunicante, John King, dizia-se disposto a manifestar-se com fenômenos maravilhosos. O Espírito não falou a um surdo, porque a senhora quis verificar imediatamente a veracidade da mensagem e se dirigiu diretamente à rua tal, subiu ao terceiro andar, bateu numa porta e perguntou se ali morava uma certa Eusapia; e me encontrou a mim, que jamais havia imaginado que um tal John King houvesse vivido neste ou no outro mundo. E eis que, mal me*

colocaram a uma mesa com esta senhora, John King se manifestou, e daí por diante não me largou mais. Isto tudo, sim, eu juro — disse Eusapia com certa ênfase —, é a pura verdade, embora muita gente creia que eu haja ajeitado os fatos. Aí está como entrei neste ingrato ofício, que nunca desejei que existisse! Dizem que trabalho por dinheiro. Quem o diz não me conhece. Por que deverei ter avidez de ganhar? Sou sozinha, sem filhos, sou uma mulher que tem poucas necessidades: mil liras por ano, e até mais, me dava a quitanda que eu tive que fechar. E outra coisa: que tenho ganho com isso? Ser considerada digna de me tornar conhecida por uma sociedade ilustre que eu nunca tinha sonhado que existisse, se continuasse a ser modesta mercadora. Porém, digna, digna, que quer dizer digna? Digna me julgo eu por possuir o dom da mediunidade; mas digna sempre terei sido, porque, quando uma filha nasce de pai e mãe honestos e se comporta sempre corretamente, é digna de tudo!"

Eusapia Palladino desencarnou em 16 de maio de 1918, aos sessenta e quatro anos de idade, em Nápoles, na Itália, pobre, porque do pouco que possuía distribuía com os pobres e com as crianças. Ela sabia sentir as desventuras dos desgraçados. Tinha um grande coração e fez da caridade o seu maior título de glória.



NA PRATELEIRA



Há Dois Mil Anos - 1940

Narrativa de Emmanuel, Espírito mentor de Chico Xavier, a respeito de uma de suas encarnações como Senador Romano.

O livro ressalta episódios da história do cristianismo no século I e momentos inesquecíveis, de grandes emoções.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAK.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

BAZAR RECANTO DE MARIA

Venha conhecer!!!

**Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral**

Toda a verba
arrecadada
será
revertida para
ajudar a
Costurinha a
distribuir
80 enxovais
para
recém-nascidos.



E BIGADEIROS TAMBÉM!!!!

Leve pra casa maravilhosos brigadeiros

Esperamos por você!!

ESPECIAL

**Local:
CEAK
Sala 1005**

**Tudo de boa
qualidade à
preços
baixos**

**Horário:
todas as
TERÇAS
de 19:30
às 20:00 horas**



O QUARTO REI MAGO

Desde o início conhecemos a história dos três reis magos que viajaram do Oriente para Belém para adorar a Jesus e lhe ofertar as dádivas de ouro, incenso e mirra. Mas poucos conhecem a história do quarto rei mago que também viu a estrela e resolveu segui-la, e do seu grande desejo de adorar o Rei Menino e lhe oferecer as suas prendas. Eis aqui, então, a história de Artaban.

Artaban morava nas montanhas da Pérsia. Era um homem de posses, com a fisionomia de um sonhador e a mente de um sábio. Um homem de coração manso e Espírito indominável. A sua morada era rodeada de jardins bem tratados com árvores de frutas e flores exóticas. Suas vestes eram de seda fina e o seu manto era da mais pura lã.

Numa noite, reunindo-se em conselho de uma antiga religião persa (Zoroastrismo) com outros membros, lhes falou sobre a profecia que dizia: *“os homens vão ver nos céus, em tempo apontado pelo Eterno, a luz de uma nova estrela e nesse dia, nascerá um grande profeta e Ele dará aos homens a vida eterna, incorruptível e imortal, e os mortos viverão outra vez! Ele será o Messias, o Rei de Israel”*. A seguir, informou a todos que havia visto, junto com seus três amigos: Gaspar, Melchior e Baltazar, esta nova estrela, e manifestou

“Artaban morava nas montanhas da Pérsia. Era um homem de posses, com a fisionomia de um sonhador e a mente de um sábio. Um homem de coração manso e espírito indominável.”

seu desejo de segui-la. Disse-lhes que já havia vendido o seu patrimônio e comprado uma safira, um rubi e uma pérola para oferecer como tributo ao Rei. E ao fim deste relato convidou a todos para seguirem com ele naquela peregrinação. Porém, um véu de dúvida cobriu as faces de seus amigos e, um a um, todos o deixaram, dizendo-lhe ser um sonhador.

Naquela mesma noite, Artaban, ainda que sob o descrédito dos seus amigos, preparou o seu melhor camelo ainda de madrugada e saiu às pressas, pois, para encontrar-se no dia marcado com Gaspar, Melchior e Baltazar, que já estavam a caminho, ele precisaria cavalgar noite e dia.

Já escurecia e ainda faltavam umas três horas de viagem para chegar ao ponto de encontro (e ele precisaria estar lá antes de meia noite ou os três magos não poderiam demorar mais à sua espera), quando em meio ao galope, seu camelo, numa curva da estrada, se assustou com algo sob o reflexo da lua. O cavaleiro parou. Havia um homem caído, com a pele seca, amarelada, e que já se apresentava com o frio da morte. Artaban, depois de examiná-lo, deu-o como morto; voltou-se com o seu coração triste, pois nada mais haveria a ser feito em benefício daquele homem. Mas, ao levantar-se, sentiu que a mão do homem agarrou-se ao seu manto. Surpreso, mostrou-se indeciso; o homem estava vivo, então teria de socorrê-lo, mas a sua demora ali poderia acarretar um desencontro com os seus amigos, que partiriam sem a sua companhia. Era preciso seguir a estrela! E não era oportuno ficar

sem ver o Rei só para dar um pouco de água e assistência a um pobre hebreu que já estava nas garras da morte. Mas Artaban, tomado de misericórdia, mudou de ideia, carregou o hebreu para a sombra de uma palmeira e tratou-o por horas até que ele se recuperasse. Antes de sair, porém, o hebreu lhe indaga: "Quem és tu?" ao que o mago responde: "Sou Artaban e vou a Jerusalém à procura daquele que vai nascer: O Príncipe da Paz e Salvador de todos os homens. Não posso me demorar mais, mas aqui está o restante do que tenho: pão, vinho, e ervas curativas."

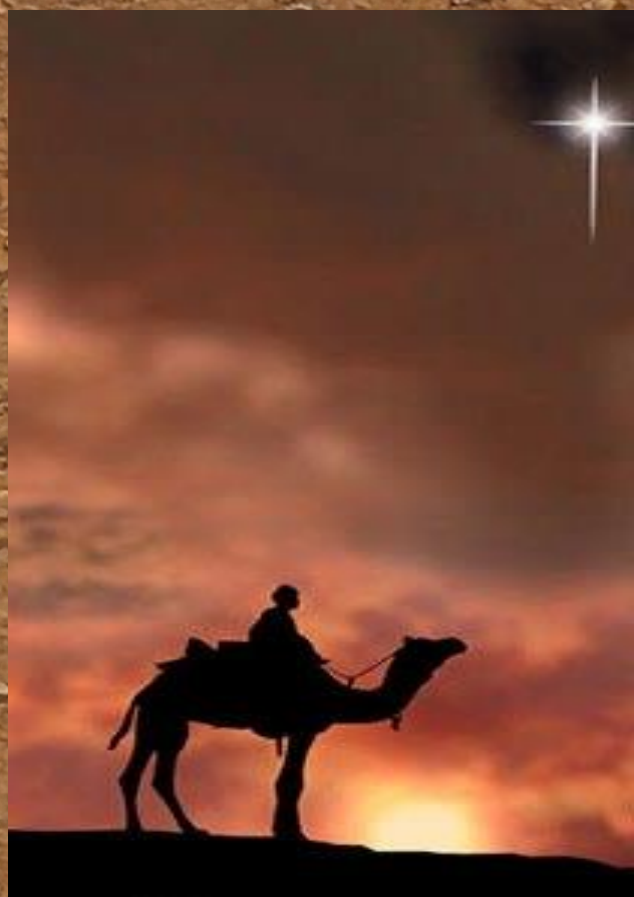
O hebreu então, erguendo as mãos aos céus lhe disse: "Que o Deus de Abraão, Isaac e Jacó o abençoe; nada tenho para lhe pagar, mas ouça-me: Os nossos profetas dizem que o Messias deve nascer, não em Jerusalém mas em Belém de Judá."

Após o breve diálogo, e deixando com o hebreu as suas provisões e curativos, Artaban partiu à procura dos outros magos.

Chegando ao lugar combinado, não encontrou os seus companheiros. Nem sinal da caravana

de camelos. Então, num monte de pedras, ele achou um pergaminho com a seguinte mensagem: "Artaban, não pudemos mais te esperar, seguimos ao encontro do Messias. Aguardamos que você nos siga através do deserto." Artaban entrou em desespero. Como poderia atravessar o hostil deserto sem ter o que comer e com um cavalo cansado? Decidiu então regressar à Babilônia, e lá vendeu a sua pedra de safira, comprou camelos e provisões suficientes para a longa viagem. E continuou a sua jornada pelo deserto, até chegar a Belém, levando um rubi e uma pérola para oferecer ao Rei.

Caminhando pelas ruas desertas daquela pequena vila, Artaban ouviu, de uma casinha pobre com a porta entreaberta, a voz de uma mulher cantando suavemente. Entrou e encontrou uma jovem mãe acalentando o seu filhinho. A mulher lhe falou sobre os três magos; disse-lhe que eles estiveram na vila e alegaram que seriam guiados por uma estrela



ao lugar onde José de Nazaré, sua esposa Maria e o bebê Jesus estariam hospedados. Informou que eles traziam ouro, incenso e mirra para o menino e logo depois desapareceram, tão rápidos quanto apareceram. O bebê daquela mulher olhou para o rosto de Artaban, sorriu e estendeu os bracinhos para ele. De repente, ouviu-se uma grande comoção nas ruas: correria, gritos de dor, o chorar de mulheres e de criancinhas, além do soar de trombetas. Eram os soldados de Herodes que estavam matando as crianças. A jovem mãe, branca de terror, escondeu-se no canto mais escuro da casa, cobrindo o filho com o seu manto para que ele não chorasse e fosse descoberto pelos soldados. Sentindo a aflição daquela mãe, Artaban colocou-se a frente da porta da casa, impedindo a entrada dos soldados. Um oficial aproximou-se para afastá-lo. O mago, tentando não se mostrar nervoso com a situação, olhou o soldado e lhe disse que estava sozinho na casa, esperando a oportunidade para dar uma joia àquele que lhe deixasse em paz; mostrou-lhe o rubi brilhando, na palma da sua mão. Os olhos do soldado brilharam com o desejo de possuir aquela joia. Apossou-se da pedra e gritou para os outros soldados que não havia criança alguma ali. E Artaban, olhando para o céu, pediu para que perdoassem o seu pecado, já que dissera uma mentira. Desta forma, duas das suas dádivas, a safira e o rubi, que haviam sido reservadas para o Salvador, já tinham sido dedicadas aos homens. Artaban estava se achando indigno de um dia ver a face do Messias. E continuou a sua jornada, à procura do Rei.

O Mago passou por lugares onde a fome era grande. Estabeleceu morada em cidades onde os enfermos morriam na miséria. Visitou oprimidos nos calabouços e escravos nos mercados. Em um mundo cheio de angústia e sofrimento, ele não achou a ninguém para adorar, mas muitos desgraçados para ajudar! Alimentou aos que tinham fome, cuidou de doentes e confortou prisioneiros.

E os anos se passaram, 33 anos... Os cabelos de Artaban já tinham até embranquecido. Velho, cansado e pronto para morrer, ele ainda era um peregrino à procura do Rei de Israel. E mais uma vez estava em Jerusalém, onde já havia passado muitas vezes na esperança de achar a Sagrada Família.

Os filhos de Israel estavam agora na cidade santa para a festa da Páscoa do Senhor e havia uma estranha agitação. Vendo um grupo de pessoas da sua terra, Artaban lhes perguntou o que se passava e para onde o povo se dirigia, “*Vamos para o Gólgota*” responderam-lhe, “*Dois ladrões vão ser crucificados e com eles, um homem chamado Jesus de Nazaré, que dizem ter feito coisas maravilhosas entre o povo, mas os sacerdotes exigiram a Sua morte, porque Ele disse ser o Filho de Deus. E Pilatos O condenou a ser crucificado hoje, porque muitos disseram ser Ele o Rei dos Judeus.*”

Havia conseguido afinal, achara o Rei. Artaban achou que era chegado o tempo de oferecer a sua pérola para livrar a Jesus da morte. E ao seguir a multidão em direção ao Gólgota, um grupo de soldados apareceu arrastando uma jovem aterrorizada, com as roupas rasgadas e ensanguentadas. Ao ver o mago, a jovem reconheceu-o como da sua própria terra, e libertando-se momentaneamente dos guardas, se jogou aos pés de Artaban, implorando por piedade, disse-lhe que o seu pai era mercador na Pérsia mas faleceu em dívidas e que agora aqueles homens iriam vendê-la como escrava, para saldar os débitos de seu finado pai. Artaban tremeu. Era o velho conflito da sua alma, entre a fé, a esperança e o impulso do amor. Já por duas vezes as joias que trazia foram dadas em benefício de alguém, e agora só lhe restava esta última, uma preciosa pérola! E agora? O mago pressentiu que poderia salvar aquela jovem indefesa e que aquilo seria um gesto de amor. E assim, tirou a pérola do seu alforje e colocou-a na mão daquela moça, dizendo-lhe que a joia era para ser usada como pagamento aos seus algozes. Assim ela o fez e foi libertada!

“E os anos se passaram, 33 anos... Os cabelos de Artaban já tinham até embranquecido. Velho, cansado e pronto para morrer, ele ainda era um peregrino à procura do Rei de Israel. E mais uma vez estava em Jerusalém, onde já havia passado muitas vezes na esperança de achar a Sagrada Família.”

Logo depois, o dia se transformou numa escuridão profunda, e um forte tremor de terra abalou aquela cidade; as paredes das casas racharam, soldados fugiram apavorados, Artaban e a moça protegeram-se debaixo de um telhado sob as muralhas da cidade. Porém, em novo tremor de terra, uma telha desprende-se e feriu o velho mago na cabeça. Repousou-se no chão e deitou a cabeça nos ombros daquela jovem, com o sangue a escorrer do ferimento. Desesperançado, vendo a morte aproximar-se, pediu perdão por não ter podido adorar o Messias e nem Lhe ofertar o presente que trouxera de tão longe. Por 33 anos ele havia procurado a Jesus, mas nunca vira a face Dele!

E então, como que por mistério, uma voz suave veio dos céus: *“Artaban! Quando viste alguém enfermo, deste socorro... Quando viste alguém com fome, deste de comer... Quando viste alguém com sede, deste de beber... Quando viste alguém condenado injustamente, deste a liberdade... Quando viste alguém a perigo, ofereceste ajuda! Em verdade, em verdade vos digo que quando fizeste tudo isso a um dos meus irmãos, foi para mim que o fizeste!”*

Neste momento uma alegria radiante iluminou a face de Artaban. Um suspiro longo e aliviado saiu dos seus lábios. Aquela longa viagem de 33 anos, assim como a sua vida, terminara, mas o quarto mago finalmente encontrara o seu Rei!

Fonte:

Mauro Valle

a partir de um texto de Henry Van Dyke
www.redeamigospirita.com.br



PINGA FOGO

28

27



Chico Xavier durante o programa Pinga-Fogo

Caros Irmãos, no mês de dezembro de 2016 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o segundo livro Pinga Fogo, chamado de Plantão de Respostas – Pinga Fogo II

Este livro é o documento que traz na íntegra as duas edições do programa Pinga-Fogo, exibido na TV Tupi, onde o médium Chico Xavier respondia a perguntas feitas por várias pessoas. O Programa Pinga-Fogo estreou no ano de 1955 e terminou no início da década de 1980, quando a emissora foi extinta.

Agora, passaremos a transcrever o trecho do livro que narra como foi, naquela época, a comoção por causa do programa.

PLANTÃO DE RESPOSTAS - PINGA FOGO II

Emmanuel/Chico Xavier

MISSÃO (I)

Pergunta: Espíritos de Esfera Superior, quando encarnados na Terra, têm consciência da sua missão?

Resposta: Allan Kardec, em “O Livro dos Espíritos” pergunta se os (...) “Espíritos percebem sempre os desígnios que lhes compete executar?” A resposta vem direta (...) “Não. Muitos há que são instrumentos cegos. Outros, porém, sabem muito bem com que fins atuam”. Mais adiante, questiona se aqueles que são incumbidos de uma importante missão dela têm conhecimento. Os Espíritos lhes responderam que (...) “Algumas vezes, assim é. Quase sempre, porém, ignoram”. (...).

“Portanto, podemos dizer que a consciência perfeita das missões dos Espíritos Superiores nem sempre é plena, porém, lhes é possível tê-la.”

Portanto, podemos dizer que a consciência perfeita das missões dos Espíritos Superiores nem sempre é plena, porém, lhes é possível tê-la.

MISSÃO (II)

Pergunta: O que é mais nobre: renunciar a uma grande missão por um amor ou abdicar de um grande amor por uma grande missão? Como saber entre o destino e o livre-arbítrio para não nos desviarmos de nossa missão?

Resposta: *Através do discernimento saberemos fazer nossa escolha. Todos temos uma missão a cumprir nos mais diversos campos; umas maiores, outras menores, de acordo com nossa condição evolutiva.*

“Todos temos uma missão a cumprir nos mais diversos campos; umas maiores, outras menores, de acordo com nossa condição evolutiva.”

Seguindo nossa intuição, que na maioria das vezes são orientações dos Amigos Espirituais, saberemos fazer esta distinção. O estudo constante da Doutrina, somada a prática do Bem, por certo nos indicará o caminho, sem que nos desviemos de nossa missão.

MISSÃO (III)

Pergunta: O que se pode dizer sobre os artistas em geral? É verdade que são diferentes e quando desencarnam vão direto para o terceiro plano? Sua missão é sublime ou de resgate?

Resposta: *Os artistas, como os gênios, possuem um desenvolvimento acentuado em um ou mais ramos do conhecimento. Contudo, como é imperativo, só galgarão as Esferas Superiores quando seu nível moral tiver se elevado o bastante para se comunicar com Esferas Superiores; muitos artistas ainda são presos ao egoísmo, inveja, orgulho e outros sentimentos inferiores durante a maior parte do tempo. E, segundo suas ações, poderão também passar por reencarnações de resgate, como foi o exemplo de Michelangelo, reencarnado como o Aleijadinho.*





ENSINAMENTOS DE JOANNA DE ÂNGELIS

GRATUIDADE DO BEM

Ev. Cap. XXVI - Item 7
Restitui a saúde aos doentes,
ressuscitai os mortos,
curai os leprosos,
expulsai os demônios.
Dai gratuitamente
o que gratuitamente
haveis recebido.

Mateus, 10:8

Em análise pela Psicologia Profunda, o texto de Jesus impõe reflexões graves, convidando o servidor do Bem à ação sem descanso, após a decodificação do seu enunciado.

Para que a saúde seja restituída aos enfermos, tornar-se-lhes necessária a radical transformação moral, porquanto do Espírito procedem todas as manifestações orgânicas, emocionais e psíquicas. Aquele que empreende a tarefa de ajudar no processo da saúde, trabalha os painéis do ser, auxiliando-o a

recuperar o equilíbrio interno e o refazimento de conduta, por cujos comportamentos adquire harmonia perante as Leis Soberanas da Vida.

Por isso, Jesus se refere à possibilidade de ressuscitar os mortos, despertando todos aqueles que se cadaverizam no erro, havendo perdido contato com a existência, por estarem mergulhados nas sombras da ignorância e da criminalidade, nas quais exaurem as forças vitais e entram em decomposição moral... Por outro lado, pode-se entender também aqueles que foram vítimas da morte aparente pela letargia ou catalepsia, à Sua época consideradas como término da existência física. A morte real ocorre quando o tronco encefálico deixa de funcionar, dando início à desencarnação, cujo processo pode prolongar-se por tempo que corresponda ao estado evolutivo e de apego ou não do Espírito ao corpo.

Ocorrendo esse fenômeno biológico, não mais é possível o retorno àquele corpo carnal, porque violentaria as próprias leis que regem a vida nas suas mais variadas expressões.

Por outro lado, em face da dificuldade de diagnóstico profundo em torno das dermatoses muito comuns em todas as épocas, muitas delas foram sempre confundidas com hanseníase, cuja recuperação exige todo um processo de reorganização celular e eliminação do bacilo que lhe produz a degenerescência.

Igualmente, adaptando-se a linguagem do Mestre à atualidade psicológica, teremos nos demônios os Espíritos ignorantes e perversos, aqueles que são responsáveis pelos transtornos emocionais e psíquicos bem como fisiológicos de quantos lhes padecem a instância morbífica, infelicitadora.

Falando a pessoas mergulhadas em sombra densa, fazia-se necessária a utilização de linguagem correspondente ao entendimento, através do qual permanecessem as lições

“Para que a saúde seja restituída aos enfermos, tornar-se-lhes necessária a radical transformação moral, porquanto do Espírito procedem todas as manifestações orgânicas, emocionais e psíquicas.”

inconfundíveis do Psicoterapeuta por excelência, vencendo os tempos e sendo atuais em todas as diferentes épocas do pensamento.

Não obstante, para que todos esses processos de recuperação se fizessem factíveis, uma condição tornava-se necessária: dar de graça o que de graça se havia recebido. Desta forma, a faculdade espiritual encarregada de produzir resultados saudáveis obedece à ética da dignidade que confere à energia curadora as ondas benéficas que podem propiciar o retorno do bem-estar, do equilíbrio, do refazimento.

Médiuns são todas as criaturas, em diferentes graus, porque todas possuem recursos que facultam o registro do psiquismo daqueles com os quais convivem no corpo, como daqueloutros que já transpuseram a barreira carnal e se encontram despojados da matéria. Naturalmente, destacam-se as pessoas que a possuem mais ostensivamente, produzindo fenômenos vigorosos que não podem ser confundidos com manifestações do inconsciente, nos seus vários aspectos, nem tampouco com o acaso, em razão de repetirem-se amiúde.

“Médiuns são todas as criaturas, em diferentes graus, porque todas possuem recursos que facultam o registro do psiquismo daqueles com os quais convivem no corpo, como daqueloutros que já transpuseram a barreira carnal e se encontram despojados da matéria.”

Os Apóstolos igualmente eram portadores de mediunidade, como o demonstraram por diversas vezes, particularmente no dia de Pentecostes, quando foram alvo da admirável xenoglossia, comunicando-se com os presentes nos respectivos idiomas que lhes eram familiares, assim demonstrando a interferência do Espírito

sobre a matéria e advertindo para os chegados tempos da imortalidade em triunfo. Mais tarde, e durante toda a existência, exerceram-na com grandiosidade e abnegação, deixando rastros luminosos por onde passaram, graças a cuja conduta arrebanharam multidões para o Evangelho nascente.

Renunciando a qualquer interesse pessoal, demonstravam a qualidade da Boa-nova, convocando necessitados de luz para que participassem do banquete espiritual que lhes estava sendo oferecido.

Fortemente vinculados a Jesus, n'Ele hauriam as energias necessárias para os cometimentos das curas físicas, psíquicas e principalmente morais, conduzindo todos quantos se beneficiavam ao encontro do Si, libertando-se do ego perturbador e iluminando o lado sombra, que antes neles predominava.

A autêntica doação, firmada no desinteresse pessoal, constituía lhes o sinal de união com Deus, a demonstração de que trabalhavam para o êxito do Bem no mundo, ante a certeza dos resultados da ação após a disjunção molecular.

Os Espíritos Nobres, que os assessoravam, jamais aceitariam o nefando comércio monetário ou de benefícios materiais em favor dos que neles confiassem, beneficiando-se antes que servindo, aproveitando-se das faculdades mediúnicas para o lamentável intercâmbio de valores terrenos, que atraem os incautos e fazem sucumbir os ambiciosos que se perdem nas lutas infrutíferas dos triunfos do mundo...

Para viverem, trabalhavam, porque não desejavam ser pesados na economia social da comunidade, nem aproveitar-se para explorar aqueles que os amavam e neles se alimentavam espiritualmente, dando as lições mais eloquentes de grandeza moral e de verdadeira fraternidade, que a ninguém explora ou submete aos caprichos perniciosos da transitoriedade carnal.

Ainda hoje, assim deve ser a conduta de todos quantos anelam pela Realidade, mergulhando no mundo íntimo em busca da legitimação dos seus valores espirituais.

A mediunidade é conquista moral e espiritual que jamais privilegia sem que haja uma retaguarda de esforço pessoal e de realização dignificadora. Os perigos a que se expõe aquele que a exerce, constituem-lhe o grande desafio, a fim de que possa ascender,

superando-os a pouco e pouco, enquanto sublima os sentimentos e corrige as anfractuosidades morais, trabalhando as aspirações íntimas que se devem elevar, facultando-lhe real felicidade e alegria de servir.

Quem realmente se dedica ao Bem, e o faz com gratuidade, experimenta incomparável júbilo, que se expressa mediante a felicidade de poder doar ao invés de receber, ajudar antes que ser beneficiado...

Ricos, portanto, dos tesouros da bondade e da abnegação, esses obreiros da solidariedade, através da mediunidade ampliam os horizontes da vida além da tumba, trazendo de volta ao convívio humano aqueles que se acreditavam haver morrido, mas que estão de alegria ou sofrem as consequências dos atos a que se entregaram. Se infelizes, encontram-se, não obstante, amparados pela esperança do refazimento e da conquista de outros valores mais significativos do que aqueles a que se aferraram e os levaram ao naufrágio existencial.

O ser real, perfeitamente sintonizado com as Fontes geradoras da vida, plenifica-se e engrandece-se, contribuindo de forma decisiva pela edificação da sociedade melhor, mais justa e mais ditosa do que a que tem vivenciado no processo de evolução no qual se encontra.

“O ser real, perfeitamente sintonizado com as Fontes geradoras da vida, plenifica-se e engrandece-se, contribuindo de forma decisiva pela edificação da sociedade melhor, mais justa e mais ditosa do que a que tem vivenciado no processo de evolução no qual se encontra.”

Harmonizado com o Bem, as forças morais geram energia curadora que altera a mitose celular, agindo nos fulcros do perispírito e recompondo-lhe a malha vibratória, a fim de que o organismo se beneficie e se refaça. Sintonizado com as Esferas superiores recebe as vibrações compatíveis com as necessidades dos pacientes e imprimem-nas nos seus fulcros

energéticos, alterando o comportamento fisiológico que passa a ter novos dimensionamento e reorganização.

Concomitantemente, a renovação moral do enfermo faculta-lhe a fixação das energias saudáveis que irão trabalhar-lhe o ser, proporcionando-lhe bem-estar e paz.

Por isso, jamais a mediunidade poderá transformar-se em profissão sob qualquer pretexto conforme se apresente. A Lei que vibra em toda parte é a do trabalho, da conquista do pão com o labor digno, pessoal, intransferível...

Exteriorizando harmonia moral e equilíbrio espiritual, os médiuns assim constituídos conseguem expulsar os Espíritos perversos que neles veem verdadeiros exemplos de renovação, tornando-se-lhes modelos que podem ser seguidos, porque propiciam paz e felicidade; enquanto aquele que explora em nome da mediunidade, justificando-se ociosidade e oportunismo, atrai Entidades semelhantes que se lhe associam e passam a explorá-lo, vampirizando-o mais tarde sem qualquer complacência.

No seu severo discurso, igualmente rico de esperanças e consolo, Jesus adverte que concede a todos aqueles que O sigam sinceramente, os tesouros da transferência de saúde e paz, ressuscitando-os do túmulo da ignorância e do sono pesado a que se entregam, tornando-se fonte de luz, desde que o façam, cada um dando gratuitamente o que gratuitamente haja recebido.



Fonte:

FRANCO, Divaldo Pereira
Jesus e o Evangelho à luz da psicologia profunda. 5. ed. Pelo Espírito Joanna de Anaelis (psicoarafado por) LEAL. 2014.

AGENDA ESPÍRITA

EVENTOS, CURSOS, ENCONTROS



Entre Dois Mundos
De Chico Xavier & Divaldo Franco

"Espíritos anônimos e famosos contam o que encontraram além da vida."

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:
ANATASHA MECKENNA
CANTA AO VIVO!

CAÍQUE ASSUNÇÃO
(DIREÇÃO)

"A VIDA NÃO CESSA.
A VIDA É FONTE ETERNA."
ANDRÉ LUIZ

PRODUÇÃO:
FERNANDA SANTOS

ARENA CARIOCA FERNANDO TORRES
R. Bernardino de Andrade, 200 - PARQUE MADUREIRA
Apresentação: 21 de janeiro. Domingo 17h.
R\$ 25,00 (Todos pagam meia entrada levando 1 Kg de alimento*) / R\$ 50,00 (Inteira)
Inf. 3088-6519, 995315853 (Produção), 3495-3093 (Arena)

APOIO: UFF, LINGUAGEM LÉAL, Casa de Frei Fabiano, CULTURAS ESCOLARES RIO DE JANEIRO

*Serão revertidos para a Casa de Frei Fabiano e para G.F. Unidos em caridade com Cristo

A Companhia Teatral Mensageiros tem a alegria de convidar você e sua família para participar conosco da comemoração dos 20 anos das nossas atividades artísticas, onde ocorrerá um cerimonial rememorando toda a nossa trajetória, assim como a Estreia do Espetáculo Entre Dois Mundos.

Participação Especial da cantora Anastasha Meckenna

Data: 21 de janeiro de 2018

Horário: às 17 horas

Local: Arena Carioca Fernando Torres

Endereço: Rua Bernardo de Andrade, nº200 - Parque de Madureira.

Ingresso: 25 Reais (Todos pagam meia entrada levando 1kg de alimento*) / R\$ 50,00 (Inteira)

Site oficial:

<https://www.facebook.com/Cia-teatral-Mensageiros-253895464798455/>

20º ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE A GÊNESE

TEMA CENTRAL:

“A EVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A TERRA, O CONJUNTO DO UNIVERSO E AS LEIS QUE O REGEM”.

Dia: 28 de janeiro de 2018

Hora: das 8:30 às 13h

Palestrante: André Trigueiro

Local: Centro Espírita León Denis

Informações: Tel.: (21) 2452-1846

20º Encontro Espírita sobre A GÊNESE

TEMA CENTRAL:
A EVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A TERRA,
O CONJUNTO DO UNIVERSO E AS LEIS QUE OS REGEM

Como é a história da Terra? Quando a vida se cumpre segundo as leis da natureza?

28 de janeiro de 2018 - das 8h30min às 13h

APOIO: UFF, LINGUAGEM LÉAL, Casa de Frei Fabiano, CULTURAS ESCOLARES RIO DE JANEIRO

NOTÍCIAS ESPÍRITAS

Lições para a vida

Programa de Escoteiras Incentiva Meninas que Vivem em Abrigo



Sleep Inn se tornou o primeiro abrigo da cidade de Nova Iorque a receber o *Troop 6000*, grupo de escoteiras da organização *Girls Scouts of Greater New York*, que apoia o pluralismo e a diversidade através de programas de liderança para meninas escoteiras de 5 a 17 anos.

O Grupo 6000 tem a poderosa missão de construir meninas de coragem, confiança e caráter que fazem do mundo um lugar melhor.

Essa missão se estende para as mulheres do abrigo, de forma a incluí-las nesse pensamento.

São vinte e duas meninas do *Sleep Inn* que participam dos encontros do grupo toda sexta-feira.

A organização explica em seu site oficial, que o programa oferece:

- *Continuidade* – uma reunião semanal onde as crianças aprendem, tentam coisas novas e se divertem;
- *Comunidade* – uma rede de meninas e adultos apoiadores que, mesmo que nunca tenham se encontrado antes, fazem parte do mesmo clube.

Para Meredith Maskara, diretora de operações do *Girls Scouts of Greater New York*, essas meninas estão ajudando outras a olhar além do estigma de viverem em um abrigo:

“Há um estereótipo que todos nós já tivemos, consciente ou inconscientemente, quando ouvimos a palavra “sem-teto” e de repente há um rompimento desse estereótipo com esse grupo”, disse ela ao *Huffington Post*.

O Grupo 6000 foi desenvolvido em parceria com o Departamento de Serviços para Desabrigados, depois que Jimmy Van Bramer, líder da maioria da Câmara da cidade de Nova Iorque se juntou a um grupo de escoteiras para servir o jantar de Ação de Graças em um abrigo para mulheres.

Elas são nossas futuras engenheiras, estilistas, atletas, médicas, ativistas e líderes comunitárias.

Com o Grupo 6000, essas meninas agora têm um lugar para realizar seus sonhos, encontrar estabilidade, fazer amigos ao longo da vida e descobrir a força interior que elas têm para ser quem quiserem ser, afirmou o líder.

Também faz parte da proposta do Grupo 6000 mulheres, que vivem no abrigo, participem das atividades como líderes dos grupos de escoteiras, atuando como professoras e mentoras.

Esse apoio não só contribui para o desenvolvimento das meninas, como também as fortalece.

Quando nos preocupamos com nosso irmão, buscando trazê-lo para perto de nós; quando olhamos para a infância, com olhos de quem vislumbra a geração que, logo mais, assumirá cargos e funções, no mundo; quando, assim pensando, nela investimos, estamos nos tornando os construtores do Mundo Novo, colocando alicerces firmes para os pés jovens que nos seguem.

Estamos dizendo, com todas as letras, que todos somos irmãos, cidadãos e herdeiros do mesmo lar, nosso planeta azul...



Anúncios De Uma Nova Era

Mãe e Seis Filhos Doam Cabelos



Phoebe Kannisto tem sete filhos: André, de 10 anos de idade; os gêmeos Silas e Emerson, de 8; os trigêmeos fraternais Herbie, Reed e Dexter, de 5 anos e a pequena Marah Taylor, de apenas 2 anos.

Eles foram juntos ao salão de cabeleireiro local, em abril [2017], o *Hizair Hair Salon*, para cortarem e doarem seus cabelos à ONG *Children With Hair Loss*, que distribui, gratuitamente, perucas e apliques feitos com cabelos naturais a adultos e crianças que os perderam, por causas médicas.

Em entrevista ao *Huffington Post*, Phoebe contou que o que incentivou a família toda a aderir à causa foi um motivo pessoal.

Três anos atrás, uma amiga minha perdeu o filho para o câncer. No primeiro aniversário da morte dele, meus três filhos mais velhos doaram seus cabelos em homenagem a ele. Desde a doação, que aconteceu há dois anos, nossas vidas continuaram a cruzar com o câncer. Está em todo lugar. Meus filhos querem ajudar e doar os cabelos foi o modo que escolheram para fazer isso.

Phoebe, que mora perto de Buffalo, em Nova York, com sua família, doa seus cabelos desde adolescente.

Seus três filhos mais velhos começaram a doar em 2015. A doação que fizeram dessa vez, marcou a primeira vez dos trigêmeos.

Phoebe contou que todos esperaram até que os cabelos atingissem o comprimento mínimo para doação antes de agendarem os cortes.

André deixou o cabelo crescer durante um ano. Para os gêmeos, foram quase dois anos de espera, enquanto que os trigêmeos levaram cinco anos até que estivessem prontos.

Mal acabaram de cortar os cabelos e a trupe toda já planeja a próxima doação.

E, da próxima vez, a pequena Marah também poderá participar!

A boa ação da família Kannisto fez com que os donos do salão aderissem à causa: eles se recusaram a receber pagamento pelos cortes.

Eles decidiram doar o seu tempo porque estávamos doando nossos cabelos, afirmou Phoebe.

Ela conta que seus filhos foram bastante provocados por terem os cabelos compridos.

Um dos meus filhos foi mais provocado que os outros. Foram muitas conversas e lágrimas nos últimos meses. Mesmo explicando que o cabelo comprido era para doação, ele continuou a ser provocado.

Felizmente, os filhos de Phoebe aprenderam a ignorar as críticas e a colocar o propósito de ajudar os outros em primeiro lugar.

Eles já começaram a prever quanto tempo levará para a próxima doação.



www.mundoespirita.com.br





EVANGELIZAÇÃO
ESPÍRITO COME?

Laurinha chega da Casa Espírita toda empolgada e seus pais perguntam o que ela aprendeu naquele dia.

– *Aprendi como os Espíritos vivem no plano espiritual* – responde.

– *E como eles vivem?* – pergunta sua mãe, curiosa para ver o seu raciocínio.

– *Depende. Se ele foi bonzinho, não fez maldade com as pessoas quando estava na Terra, vive feliz, de bem com sua consciência, num lugar bom.*

– *Muito bem* – elogia seu pai.

Laurinha se sente motivada e continua explicando.

– *E quando a pessoa não é boa, não vai chegar bem no plano espiritual. E vai ficar junto de quem não foi bom também.*

– *Nossa, Laurinha, quanta coisa você aprendeu! Parabéns* – incentiva a mãe.

Empolgada com a evolução da conversa, ela segue:

– *Só faltou mesmo entender uma coisa: Espírito come?*

– *Não come exatamente como comemos aqui, porque não sentem a necessidade do corpo físico. Por que pergunta isso?* – interroga o pai.

– *Porque aprendi hoje que tem Espírito que vomita. Mas sem comer, pai?*

– *Como é isso, Laurinha?* – pergunta o pai espantado.

– *É sim, pai.*

– *Não, Laurinha, será que você não se confundiu?*

– *É verdade, pai.* A professora falou que os Espíritos podem ir de um lugar para outro, andar tudinho lá no plano espiritual, mas para isso eles têm que vomitar! Só não entendi por quê!

– *VOLITAR, Laurinha! VOLITAR...* Se deslocar do chão, como num voo, pela ação do seu pensamento.

– *Ufa. Beeeem melhor assim!*

Fonte:

BENITES, Tatiana

Tem espíritos embaixo cama? Paa 65

Espitirinhas



Wilton Pontes



ARTIGO

SERÁ QUE HÁ ESPÍRITOS DE “CRIANÇAS” NOS DOMÍNIOS DO ALÉM TUMBA?

Um objeto de estudo instigante, cuja explicação devemos ao Espiritismo, diz respeito à situação da “criança” no além após a sua morte. Será que há “crianças” no além? E o “bebê”, como será a sua forma perispiritual quando desencarna? Será que o seu perísprito retoma a forma “adulta” ou por quanto tempo permanece “bebê” e ou “criança” no Além-túmulo? Há muitas interrogações sobre o que ocorre com as “crianças” recém-desencarnadas. Como “ela” se adapta no Mundo dos Espíritos? Sim, são inúmeras dúvidas.

Creemos que “crianças” no além são imediatamente recolhidas por familiares ou mentores, que lhes darão ampla assistência. Se são Espíritos com ótima bagagem moral, retomam a personalidade anterior. Se são de mediana evolução, acreditamos que conservam a

condição infantil, que será superada com o decorrer do tempo, como sucede com as “crianças” na Terra. Podem, também, retornar à reencarnação.

Porém, pasme, segundo um famoso escritor espírita, “não há uma única manifestação mediúmica de criança nas obras de Allan Kardec”. Portanto, afirma que não existem “Espíritos crianças”, pois o período de infância, adolescência, maturidade e envelhecimento, é uma condição do corpo físico, que obedece a esse processo orgânico de maturação, próprio dos nativos do planeta Terra.

Será? É urgente contar ao notório e equívocado confrade que o Codificador publicou comunicação do Espírito de uma criança na Revista Espírita de 1859. E ainda registrou a manifestação do Espírito do menino Marcel, conforme publicado na obra “O Céu e o Inferno”, cap. 8, parte II. Aliás, antes de Kardec, encontramos personagens históricos que mencionam os Espíritos de “crianças” no além. A exemplo de Swedenborg, que descreve “crianças” sendo bem recebidas no além nas instituições onde adolecem e são cuidadas por jovens mulheres. Há distintos precursores do Espiritismo que fazem alusões às “crianças” no além, a saber: Louis Alphonse Cahagnet, na França e Andrew Jackson Davis, nos EUA.

André Luiz apresenta no cap. X do livro “Entre a Terra e o Céu” acurados painéis de crianças desencarnadas. Cairbar Schutel apresenta as “crianças” no além tumba no seu livro “A Vida no Outro Mundo”; Frederico Figner (Irmão Jacob) faz menções a “crianças” no além, conforme agenda no livro “Voltei”. Informações confirmadas por Yvonne Pereira em “Cânticos do Coração, Vol II” e George Vale Owen, na obra “A vida Além do véu”, dentre outros.

Na questão 381 de O Livro dos Espíritos, o Codificador questiona aos Espíritos se na morte da criança, o ser readquire imediatamente o seu antecedente vigor. Os Benfeitores aclaram o tema afirmando que o Espírito não readquire a anterior lucidez, senão quando se tenha completamente separado do envoltório físico. E nas questões 197, 198, 199, 346 e 347, da mesma obra básica é explicado que o Espírito da “criança” não é infantil, e sim reencarnação de Espírito que teve outras existências na Terra ou em outros orbes. Especificamente na questão “199-a”, os Espíritos inquiridos por Kardec sobre o destino espiritual da criança que morre bebezinho, anotaram que o Espírito “recomeça outra existência”.

No entanto, antes do reinício de nova existência física, tais Espíritos são recolhidos em Instituições apropriadas. Há apresentações psicográficas citando escolas, parques, colônias e instituições diversas consagradas ao acolhimento e amparo às “crianças” desencarnadas. E ademais, ao reencarnar o Espírito entorpece a consciência e somente finalizará o processo reencarnatório a partir dos sete anos aproximadamente, quando se remata a reencarnação. Por isso, se a criança desencarnar no meio do processo reencarnatório, ou seja, entre os 3 anos e 4 anos, o Espírito possivelmente possa retomar imediatamente a forma adulta precedente.

Também devemos considerar o seguinte: se a “criança” desencarnada possui grande experiência no campo intelecto e moral, readquire rapidamente os valores parciais da memória, logo após a desencarnação, conseguindo, por isso, ordenar conceitos e anotações de acordo com a maturação intelectual alcançada com seus empenhos.

O mesmo não sucede com “criança” desencarnada que ainda não possui condição moral elevada. Em tal estágio, o desenvolvimento no além-túmulo é idêntico ao que se processa no plano físico, quando o Espírito é constrangido a aprender pausadamente as lições da vida e avançar gradualmente, segundo as injunções do tempo.

“O mesmo não sucede com “criança” desencarnada que ainda não possui condição moral elevada. Em tal estágio, o desenvolvimento no além-túmulo é idêntico ao que se processa no plano físico, quando o Espírito é constrangido a aprender pausadamente as lições da vida e avançar gradualmente, segundo as injunções do tempo.”

Morre o corpo infantil (em qualquer faixa etária), e sobrevive o Espírito imortal e eterno, com toda uma bagagem de aquisições intelectuais e morais advindas das múltiplas experiências reencarnatórias, e que integram a sua individualidade.

Recordemos que a almas ainda prisioneiras no automatismo inconsciente acham-se relativamente longe do autogoverno. Em face disso, permanecem transportados pela Natureza, à maneira de bebês no colo materno. É por esse motivo que não se pode prescindir de períodos de recuperação para quem desencarna na fase infantil. Porquanto, precisarão continuar aprendendo, estudando e recebendo esclarecimentos espirituais adaptados à sua idade e compreensão, e serão separadas por faixas de idade e entendimento, tal como ocorre aqui na Terra.

Nas fontes que examinamos, não encontramos informações de Espíritos de “crianças” nas regiões “umbralinas” – ainda bem!

Temos muito que aprender com os Espíritos.

“Recordemos que a almas ainda prisioneiras no automatismo inconsciente acham-se relativamente longe do autogoverno. Em face disso, permanecem transportados pela Natureza, à maneira de bebês no colo materno.”

Fonte: _____

Jorge Hessen

<http://www.agendaespiritabrasil.com.br>





ARTIGO

PERSPECTIVA ESPÍRITA PARA O IDOSO

Na obra *Boa Nova*, de Francisco Cândido Xavier, ditada pelo Espírito Humberto de Campos, no capítulo 9, encontramos valiosa lição sobre o comportamento saudável quando atingimos a chamada *terceira idade*, isto é, a partir do momento que completamos sessenta anos de idade.

“Na obra *Boa Nova*, de Francisco Cândido Xavier, ditada pelo Espírito Humberto de Campos, no capítulo 9, encontramos valiosa lição sobre o comportamento saudável quando atingimos a chamada terceira idade...”

Na referida lição, o apóstolo Simão, o Zelote (não confundir com Simão Pedro), que era antigo pescador do lago de Genesaré e talvez o mais velho dos discípulos, começou a se preocupar, ante o declínio das forças vitais, de que forma poderia colaborar com Jesus.

Ele se comparava com os demais apóstolos, com exceção de Simão Pedro, que também tinha certa idade, e preocupava-se em não poder ser útil à causa do Evangelho, o que motivou uma conversa mais particular com Jesus.

Após ouvi-lo, com imensa ternura, Jesus respondeu: *Simão, poderíamos acaso perguntar a idade de Nosso Pai?(...) A vida, na sua expressão terrestre, é como uma árvore grandiosa. A infância é a sua ramagem verdejante. A mocidade se constitui de suas flores perfumadas e formosas. A velhice é o fruto da experiência e da sabedoria. (...)*

Esta imagem pode ser também a da vida do Espírito, na sua radiosa eternidade, apenas com a diferença de que aí as ramagens e as flores não morrem nunca, marchando sempre para o fruto da edificação. Em face da grandeza espiritual da vida, a existência humana é uma hora de aprendizado, no caminho infinito do Tempo; (...) Vemos, por vezes, jovens que falam com uma experiência milenária e velhos sem reflexão e sem esperança.

Simão insiste no diálogo e pergunta: *Então, Senhor, de qualquer modo, a velhice é a meta do Espírito?*

Jesus responde: *Não a velhice enferma e amargurada que se conhece na Terra, mas a da experiência que edifica o amor e a sabedoria. (...)*

Achas que os moços de amanhã poderão fazer alguma coisa sem os trabalhos dos que agora estão envelhecendo?! (...) Lembra-te da tua parte de esforço e não te preocupes com a obra que pertence ao Todo-Poderoso. (...)

Ama os jovens que revelem trabalho e reflexão; entretanto, não deixes de sorrir, igualmente, para os levianos e inconstantes: são crianças que pedem cuidado. (...) Vai e tem bom ânimo!

Humberto de Campos continua narrando que Simão, após o diálogo esclarecedor com Jesus, consegue salvar duas criancinhas que caminhavam na direção do lago de Genesaré, e, nessa noite, ele teve um sonho glorioso para a sua alma simples. Na manhã seguinte, Jesus o contemplou com amor e disse: *em verdade, Simão, ser moço ou velho, no mundo, não interessa!... Antes de tudo, é preciso ser de Deus!...*

Quando analisamos a vida sob o panorama espírita e passamos a compreender que somos Espíritos imortais, transitoriamente no corpo físico, acumulando experiências que visam o nosso progresso intelecto-moral, e que, diante da lei abençoada da reencarnação, retornaremos, após a morte, em tempo oportuno, a habitar novos corpos, dando prosseguimento à nossa evolução, sem jamais perder as virtudes e o conhecimento adquiridos, passamos a ter uma perspectiva diferente e elevada quando nos tornamos ou nos tornarmos idosos.

Costumo afirmar em minhas palestras que *o Espiritismo deu vida, sentido existencial, à terceira idade*, convidando o idoso a um comportamento sempre feliz, ativo no bem, procurando aproveitar as infinitas oportunidades de aprendizado que a vida nos concede.

À luz da reencarnação, o último período de vida na Terra, mesmo os últimos dias, as derradeiras horas, são valiosas oportunidades de aprender e crescer espiritualmente, porque, repita-se, toda conquista intelectual e moral serão patrimônios inalienáveis e inapagáveis do Espírito.

Recordo-me de uma história narrada pelo querido confrade Divaldo Franco que conheceu uma senhora de, aproximadamente, oitenta anos de idade, que estava cursando a faculdade de Direito e, ao ser indagada por ele se pretendia exercer a advocacia, redarguiu que não teria tempo nesta vida, mas que, em sendo espírita, sabia que levaria o conhecimento adquirido para a próxima reencarnação e traria a aptidão e a facilidade para o curso de Direito.

“À luz da reencarnação, o último período de vida na Terra, mesmo os últimos dias, as derradeiras horas, são valiosas oportunidades de aprender e crescer espiritualmente, porque, repita-se, toda conquista intelectual e moral serão patrimônios inalienáveis e inapagáveis do Espírito.”

Que visão notável dessa senhora!

Na obra *O Consolador*, também do médium Francisco Cândido Xavier, o benfeitor Emmanuel, ao abordar o tema em questão, orienta que: *A existência na Terra é um aprendizado excelente e constante. Não há idades para o serviço de iluminação espiritual (...) e a velhice não tem o direito de alegar cansaço orgânico em face desses estudos de sua necessidade própria.*

(...) os homens mais avançados em anos têm, contudo, a seu favor as experiências da vida, que facilitam a compreensão e nobilitam o esforço da iluminação de si mesmos, considerando que, se a velhice é a noite, a alma terá no amanhã do futuro a alvorada brilhante de uma vida nova. (q. 223)

Dessa forma, o idoso poderá alegar cansaço e falta de vigor físico para algumas tarefas materiais, mas jamais para sua missão de iluminação espiritual, porque, sempre será tempo de desenvolver ou fortalecer virtudes, educar os sentimentos, libertar-se de um defeito, orar pelo próximo, ler um bom livro, escutar uma palestra educativa, fazer o bem etc.

Infelizmente, muitos idosos têm praticado o suicídio direto (alta taxa de suicídio após os setenta anos de idade em algumas regiões da Terra), ou negam-se a viver, aguardando de forma melancólica a morte, como se nada mais pudessem realizar.

Quanto ao suicídio direto, basicamente são três os fatores que alimentam essa infeliz ideia:

1- *Conviver com as perdas*: normalmente, o idoso enfrenta diversas perdas, desde a perda do vigor físico e da saúde até a perda dos entes queridos, o que pode gerar a depressão e a falta de vontade de viver.

O Espiritismo convida o idoso a refletir sobre a transitoriedade da matéria e a perenidade do Espírito, de tal sorte que é natural o desgaste do corpo físico, devendo o tempo de vida física ser aproveitado para atender os compromissos materiais e sobretudo os espirituais, morais, sabendo, ainda, que haverá, oportunamente, o reencontro, na pátria espiritual, com os entes queridos que já partiram.

Aliás, algumas vezes, a perda da saúde que os torna dependentes, parcial ou integralmente, de algum parente, amigo ou terceiros, os está convidando a exercitar a humildade (reconhecer que têm limites e necessitam do próximo) e a gratidão (por haver pessoas que os estão cuidando).

2- *Sentir-se um fardo*: em algumas ocasiões, o idoso se sente um peso para a família, por causa dos cuidados que necessita, e, infelizmente, alguns familiares colaboram para essa sensação em razão das reclamações constantes, quando não colocam os pais, os avós morando no fundo do imóvel, quase na condição de algum estranho ou de alguém esquecido.

Sob a ótica do Evangelho, caberá aos familiares cuidar com ternura dos seus idosos, até porque, normalmente, receberam deles, em suas infâncias, todo o cuidado que necessitavam. Caberá ao idoso, se for tratado com desdém e indiferença, exercitar o perdão e a compaixão, entendendo os limites morais dos familiares, fazendo o melhor para contornar essa situação, amando-os sempre.

3- *Perda do sentido existencial*: alguns idosos pensam que estão próximos da morte e, portanto, não têm qualquer perspectiva de realizarem algo a mais em favor da vida e de si mesmos, de forma que começam a idealizar o suicídio.

“O Espiritismo convida o idoso a refletir sobre a transitoriedade da matéria e a perenidade do Espírito, de tal sorte que é natural o desgaste do corpo físico, devendo o tempo de vida física ser aproveitado para atender os compromissos materiais e sobretudo os espirituais, morais, sabendo, ainda, que haverá, oportunamente, o reencontro, na pátria espiritual, com os entes queridos que já partiram.”

A veneranda religião espírita, conforme já anotado neste artigo, convida todos a promover a evolução intelecto-moral até os últimos suspiros de vida, porque toda essa conquista será patrimônio do Espírito imortal que somos, portanto, o Espiritismo propicia essa noção de sentido existencial a todos, inclusive aos idosos, mesmo quando a desencarnação já esteja próxima.

Assim sendo, com o aumento da população de idosos no mundo e com a melhora progressiva da qualidade de vida, vem o Espiritismo, na condição de Cristianismo Redivivo, conclamar ao idoso que sempre seja grato pela vida, jovial, alegre, e que possa ser um cristão dedicado, ativo no bem, em todos os momentos e situações, porque, como disse Jesus a Simão, o Zelote, *ser moço ou velho, no mundo, não interessa!... Antes de tudo, é preciso ser de Deus!*

Fonte:

Alessandr Viana Vieira de Paula
www.mundoespirita.com.br



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

Notas:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRA: O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – ALLAN KARDEC

Estudo sequencial da obra codificada por Allan Kardec: O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Horário: Todas as 4as das 20:00 às 21:30 horas.

Local: CEAK – sala 1005.

GRUPO DE ESTUDOS – MECANISMOS DA MEDIUNIDADE – ANDRÉ LUIZ

"Tomando por referência as ciências físicas do mundo material, André Luiz realiza educativo estudo dos intrincados mecanismos da mediunidade. Oferece aos médiuns e estudiosos do tema os recursos para a compreensão de complexas questões da Física e da Fisiologia que inteligentemente vão sendo relacionadas com os inúmeros aspectos da mediunidade. Ressalta a importância da mediunidade com Jesus, esclarecendo que, além dos conhecimentos necessários, surgem os impositivos da disciplina e da responsabilidade como fatores de aprimoramento das criaturas que se devotam ao intercâmbio com o mundo maior, dentro dos princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita."

Horário: Todos os Domingos das 19:00 às 20:30 horas.

Local: CEAK – sala 1006.

GRUPO DE ESTUDO – OBRA: DEUS NA NATUREZA – CAMILLE FLAMMARION

Esta é uma das mais significativas obras clássicas do Espiritismo e, sem dúvida, a obra-prima de Camille Flammarion. O autor apoia-se em princípios da natureza para demonstrar a existência de Deus. Entre os assuntos magnos, tratados com alta visão, contam-se: ateísmo, força e matéria, ideia inata e Deus, instinto e inteligência, leis do Universo e origem dos seres. São estudos que transmitem conhecimentos basilares aos espíritas.

Revelando profundo conhecimento científico, Flammarion utiliza, na presente obra, os próprios argumentos científicos dos materialistas (sobre Biologia, Fisiologia, Antropologia, Botânica, etc.), para demonstrar a existência do Ser Soberano, criador e sustentador do Universo. Por esse motivo, a obra poderia, perfeitamente, ser também denominada "Deus na Ciência".

Horário: Todas as 2as das 18:15 às 19:45horas.

Local: CEAK – sala 905.

Nota:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas;
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/principal.html>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site** <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e obtenha o seu cartão para retirar por empréstimo a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos.

Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de 2ª a 6ª, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraternal. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (2545-9191) ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21 2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraternal@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas às 6ª, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de 2ª a 6ª. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraternal com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às 4ª, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (2549-9191) ou mesmo pelo e-mail
(ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (2256-0628), de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAQ

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

- ❖ **Asilo Lar de Francisco**
Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.
- ❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**
A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.
- ❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**
O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAQ. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.
- ❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal** – O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2017. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site www.remansofraternal.org.br/material-escolar e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse www.casacruz.com.br e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraternal”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

Prece

Senhor Deus,

Dono do tempo e da eternidade, teu é o hoje e o amanhã, o passado e o futuro. Ao iniciar mais um ano, quero te dizer obrigado por tudo aquilo que recebi de Ti no ano que passou.

Obrigado pela vida e pelo amor, pelas flores, pelo ar e pelo sol, pela alegria e pela dor, pelo que foi possível e pelo o que não foi.

Ofereço-te tudo o que fiz neste ano, o trabalho que pude realizar, as coisas que passaram pelas minhas mãos e o que com elas pude construir.

Apresento-te as pessoas que amei, as amizades novas e os antigos amores.

Os que estão perto de mim e aqueles que pude ajudar, os com quem compartilhei a vida, o trabalho, a dor e a alegria.

Mas também Senhor, hoje eu quero te pedir perdão.

Perdão pelo tempo perdido, pelo dinheiro mal gasto, pela palavra inútil e o amor desperdiçado.

Perdão pelas obras vazias e pelo trabalho mal feito, perdão por viver sem entusiasmo.

Também pela oração que aos poucos fui adiando e que agora venho apresentar-Te por todos os meus descuidos e silêncios novamente Te peço perdão.

Começaremos um ano novo.

Paro a minha vida diante do novo calendário que se inicia e Te apresento estes dias que somente Tu sabes se chegarei a vivê-los.

Hoje Te peço por mim, meus parentes e amigos, a paz e a alegria a fortaleza e a prudência, a lucidez e a sabedoria para entender Teus desígnios.

Quero viver cada dia com otimismo e bondade, levando a toda parte um coração cheio de compreensão e paz.

Fecha meus ouvidos a toda falsidade e meus lábios às palavras mentirosas, egoístas ou que magoem.

Abre sim, o meu ser a tudo o que é bom.

Que o meu Espírito seja repleto de bênçãos para que eu as derrame por onde passar.

Senhor, a meus amigos e amigas enche-os de sabedoria, paz e amor e que nossa amizade dure para sempre em nossos corações.

Enche-me também de bondade e alegria, para que todas as pessoas que eu encontrar no meu caminho, possam descobrir em mim um pouquinho de Ti.

Dá-nos um ano feliz e ensina-nos a repartir a felicidade.

(autor desconhecido)